



Relato de experiência vivenciada na comunidade ribeirinha PAE Santo

Antônio II, Abaetetuba, Pará

*Experience report lived in the riverside community PAE St. Anthony II,
Abaetetuba, Pará*

CAVALCANTE, Isadora Pires¹; SANTOS, Francimara Rocha dos²; SANTOS, Paula R. Ferreira³; RODRIGUES, Aline de N. Cardoso⁴; ARAÚJO, Francisca L. Santos⁵

1 Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Pará - Campus Castanhal. BR 316, Km 61 - Saudade II, Castanhal, PA, Brasil. 68740-970. isadora.p.cavalcante@gmail.com; 2 Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Pará - Campus Castanhal, francimarasantos92@gmail.com; 3 Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Pará - Campus Castanhal, paulareanny@hotmail.com; 4 Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Pará - Campus Castanhal, alineagronomia2012@gmail.com; 5 Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Pará - Campus Castanhal, luciana.agronomiaifpa@gmail.com

Resumo: O presente relato descreve experiência de vivência de alunos do curso de graduação em agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará –Campus Castanhal, realizada na ilha do Capim, no município de Abaetetuba, pertencente a microrregião de Cametá, no período de 04 a 13 de março de 2014. O objetivo da atividade foi integrar os educandos ao meio rural de forma a conhecer e vivenciar a realidade regional. Obtendo uma interação entre realidade vivenciada a campo e a teoria aprendida em sala de aula. Tendo como eixo norteador “Meio Biofísico Amazônico e o Homem”, no viés da compreensão dos principais elementos do meio rural e suas interrelações com o homem. Dessa forma a experiência contribuiu para o aprendizado em meio a troca direta de saberes com base na experiência dos ribeirinhos.

Palavras-Chave: Estágio; Ribeirinhos; Estudantes.

Abstract: This report describes experiences experience of undergraduate students in agronomy from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pará - Campus Castlebay, held on the island of grass in the town of Abaetetuba, belonging to micro-Cametá in the period 04-13 March 2014. The purpose of the activity was to integrate the students to rural areas in order to know and experience the regional reality. Getting an interaction between reality experienced in the field and the theory learned in the classroom. Having as a guiding "Half Biophysical Amazon and Man" in the bias of understanding of the main elements of rural areas and their interrelationships with man. Thus the experience contributed to the learning amid the direct exchange of knowledge based on the riparian experience.

Keywords: Stage; bordering; students.



Contexto

O texto relata a experiência vivenciada na Comunidade PAE Santo Antônio II, localizado na Ilha do Capim as margens do Rio Pará no Município de Abaetetuba, pertencente a microrregião de Cametá, no Nordeste paraense, possuindo uma área de 944,7 ha.

A PAE Santo Antônio II surgiu no ano de 2003, sendo legalizado no ano de 2005 em um congresso realizados com as demais ilhas, e neste momento foi criado o movimento MORIVA-Movimento de Ribeirinho das ilhas de várzeas de Abaetetuba, e posteriormente criado o Conselho do Assentamento Agroextrativista, Várzea, Quilombolas e Grupos Afins das Ilhas de Várzea de Abaetetuba-CAGROQUIVAIA (Domingos Trindade – Assopra, presidente do CAGROQUIVAIA, maio, 2008). Tendo como propósito a reorganização do modo de vida dos ribeirinhos, assim como o uso sustentável dos recursos naturais.

A economia dos ribeirinhos é voltada para a extração e produção de açaí, para a pesca, ao artesanato, cultivo de plantas medicinais, produção de rabetas, cascos a remo, embarcações de madeira (barcos e canoas a motor) típicas da região.

A experiência foi vivida por discentes do curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) Campus Castanhal. Com objetivo de integrar os educandos ao meio rural de forma a conhecer e vivenciar a realidade regional. Obtendo uma interação entre realidade vivenciada a campo e a teoria aprendida em sala de aula. Compreendendo os principais elementos do meio rural e suas interrelações, bem como sua relação com o homem.

O estágio foi realizado no período de 04 a 13 de Abril, no qual a proposta de vivencia originou-se da necessidade de cumprir o Estágio Supervisionado I do curso de agronomia do IFPA-Campus Castanhal que apresenta como eixo norteador “Meio biofísico amazônico e o homem”.

Descrição da experiência



A vivência foi organizada pela COES (Comissão Organizadora de Estágio) do IFPA-Campus Castanhal objetivando inserir os discentes em uma realidade diferente, o meio rural, especificamente agricultura familiar.

Em um primeiro momento, no IFPA-Campus Castanhal, antes da viagem, foi realizado junto aos discentes e professores uma oficina, com o objetivo de orientar os discentes sobre as diferentes formas dinâmicas de levantar informações junto aos agricultores.

Em seguida os discentes saíram do IFPA-Campus Castanhal com destino à Ilha do Capim, município de Abaetetuba, ao chegarem, foram recepcionados pelo presidente da associação dos moradores e distribuídos em duplas cada qual em uma propriedade, permanecendo com os agricultores e participando de suas atividades durante o período de dez dias.

No decorrer do período vivenciado, os educandos fizeram junto com os agricultores o mapa falado da propriedade, com base na metodologia de Faria; Neto (2006). Segundo (VERDEJO, 2006) o mapa de propriedade mostra todos os detalhes produtivos e de infra-estrutura social de uma propriedade, objetivando levantar informações relacionadas ao histórico da propriedade e seu sistema como um todo. No decorrer da conversa e montagem do mapa, todas as informações iam sendo anotadas e registradas com a devida autorização dos agricultores, outra forma de levantar informações foi a entrevista semi-estruturada, que, ainda segundo Verdejo (2006), a entrevista semi-estruturada é uma ferramenta que possibilita criar um ambiente aberto de diálogo e permite à pessoa entrevistada se expressar livremente, sem limitações criadas por um questionário.

Nos dias seguidos foi realizado uma caminhada pela propriedade, objetivando levantar mais informações da área, e espécies existentes, das quais podemos citar: Açai (*Euterpe oleraceae*), Cupuaçu (*Teobroma grandiflorum*), e banana (*Musa sp.*) e algumas espécies florestais, tais como: Angelim (*Vatairea heteroptera*), Acapú (*Vouacapoua americana*) e Pará-pará (*Jacaranda copaia*). Posteriormente foi realizado atividades junto aos agricultores, sendo elas, a pesca, atividade esta que contribui tanto na alimentação da família quanto na



contribuição de renda; também participaram da coleta do açaí, e beneficiamento do mesmo, que gera a principal fonte de renda dos agricultores. A partir do quarto dia, os discentes foram convidados a participaram de um momento cultural dos agricultores e suas famílias, onde os mesmos se reuniam para celebrar um encontro religioso-católico, nesse momento foi dada aos discentes a oportunidade de falarem sobre a experiência da qual vivenciavam no local.

No dia treze de abril, os discentes retornaram ao IFPA - Campus Castanhal, onde, a partir da experiência vivenciada, teriam de relatar em um relatório toda a experiência e aprendizado adquirido ao longo desses dez dias na propriedade familiar.

Resultados

A vivência foi um excelente gerador de conhecimento, na medida em que permitiu atrelar a teoria a prática, o saber profissional e o saber popular. A experiência desenvolvida possibilitou o fortalecimento da relação entre estudante e campo, possibilitando a interação das disciplinas estudadas em salas de aula e prática, como também permitindo aos alunos aprofundar e ampliar a visão crítica frente a realidade social que vivem os ribeirinhos, em particular, e da sociedade de uma maneira geral.

A compreensão da autonomia dos moradores foi outro fator que faz da vivência de grande importância na formação dos futuros profissionais, pois permite entender como dependem basicamente das próprias atividades realizadas na propriedade, gerando dessa forma não só renda, como também o próprio consumo da família e diminuindo a dependência de produtos externos. Buainain (2003) relata que a agricultura familiar apresenta potencialidades que, em sua maioria, advém da própria natureza da produção familiar, como por exemplo, a diversificação da produção que constitui uma estratégia de redução de riscos e incertezas. Outro caso de “trunfo” utilizado pela agricultura familiar diz respeito ao baixo nível de capitalização e de uso de insumos industriais,



possibilitando a redução da dependência de insumos e serviços de difícil acesso aos agricultores nos mercados locais.

Outro fato é o de que os estudantes ao entrarem em contato com a realidade da vida diária dos ribeirinhos tenham um pouco mais de sensibilidade com relação aquilo que vai ser proposto e não só “falar”, como também “escutar”, ou seja, não estabelecer um grau de superioridade com relação ao agricultor, mas sim considerar como uma troca de saberes, deletando aquela imagem de que essas populações são atrasadas ou até mesmo arcaicas, quando que a realidade é algo totalmente oposta a tal pensamento, pois não pode ser considerado arcaico um modo de produção que alia sustentabilidade ao social e econômico, que foi também perceptível durante a estadia.

Dessa forma, o estágio de vivência proposto aos discentes de agronomia do IFPA- Campus Castanhal foi de grande importância a formação desses profissionais, permitindo compreender a relação homem-natureza.

Agradecimentos

Ao IFPA-Campus Castanhal pela oportunidade de inserção ao meio Rural, aos Ribeirinhos pelo acolhimento.

Referências bibliográficas

VERDEJO, Miguel E. **Diagnóstico Rural Participativo**: Guia prático DRP. Secretaria de agricultura familiar - MDA. Brasília, 2006, p. 62.

BUAINAIN, Antônio Márcio; ROMEIRO, Ademar R.; GUANZIROU, Carlos. **Agricultura familiar e o novo mundo rural**. In: Sociologias, Porto Alegre, ano 5, n. 10, jul/dez de 2003, p.312-347.